

Jornada

Filmes brasileiros levam os melhores prêmios em Salvador

Vídeos e filmes brasileiros levaram os principais prêmios da XVIII Jornada de Cinema da Bahia, que se encerrou quinta-feira à noite, com o anúncio dos premiados na Fundação Gregório de Mattos, seguido de uma festa no Solar do Unhão, residência nos tempos áureos da aristocracia latifundiária e hoje um museu de arte. *Paisagem Natural*, de Vladimir Carvalho, foi escolhido como o melhor filme da Jornada e levou mais três prêmios: fotografia, som e melhor média-metragem. *Panthera Onça*, de Sérgio Bernardes, outra produção candanga, ficou com o Tatu de Ouro de melhor vídeo da Jornada.

Entre os filmes, também acumularam prêmios *Viver a Vida*, de Tata Amaral, e *Adeus Rodelas*, de Agnaldo Siri Azevedo. O filme de Tata já havia levado o prêmio de direção no Festival de Brasília deste ano e repetiu o feito em Salvador. Levou também o Tatu de Ouro de melhor curta-metragem da jornada o prêmio Kodak para o melhor curta e o prêmio de melhor montagem (Michael Ruman e Wagner Picolo, que dividiram o prêmio com Adriana

Borges, montadora do filme *Numa Beira de Estrada*). *Adeus Rodelas* ficou com o Tatu de Prata de melhor curta documental e levou ainda o prêmio da Organização Católica Internacional de Cinema (OCIC).

Desertos Dias, de Fernando Severo (PR), ganhou apenas uma menção honrosa do Júri. *Michaud*, do Roberto D'Ávila, não levou nada. Os dois mereciam algo mais. Outro brasileiro, *Heinz Forthman*, de Marcos Mendes, levou um prêmio especial do júri pelo grande valor da pesquisa e resgate das imagens originais do fotógrafo Forthman, ex-professor da UnB. Ainda entre os filmes, *Manhã*, de José Henrique Nunes Pires e Norberto Verani Depizzolatti, faturou o Tatu de Prata de melhor curta de ficção e *Ameríndia*, de Conrado Bérring, o Tatu de Ouro de melhor documentário de longa-metragem.

O segundo Tatu de Ouro reservado para os vídeos foi para *República de Canudos*, de Pola Ribeiro (BA). O Tatu de Prata de melhor direção ficou com o chileno Andres Vargas Danus (*Huellas de Sal*) e o Tatu de Prata de melhor vídeo de ficção foi para o argentino *Seda Negra*, de Eduardo Milewicz.

O único a acumular prêmios entre os vídeos foi o carioca *As Meninas do Rio*, de Sérgio Goldenberg e Breno Oliveira, que levou também o prêmio da OCIC. Os argentinos levaram ainda uma menção honrosa do júri de vídeos por *Warnes Aparte*, de Dario Arcella e Luis Campos, e o Tatu de Bronze de melhor música pelo filme *La Noche Eterna*.